

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.

Shayne Araújo Ferreira¹

Lilium dos Reis Souza Santos²

RESUMO

O presente artigo propõe a estudar o acirramento da questão social durante a pandemia de covid-19. Tem como motivação o momento excepcional que o Brasil enfrenta e os efeitos ainda incontáveis na vida da sociedade. A pesquisa tem caráter exploratório e investigativo, baseando-se na revisão bibliográfica; orienta-se pelo método crítico dialético de tradição marxista e tem abordagem quali-quantitativa. Divide-se em três itens, sendo o primeiro relacionado ao debate histórico do trabalho e da questão social no capitalismo; o segundo capítulo estuda as particularidades brasileiras nesse contexto, e o terceiro, o aumento significativo do desemprego e trabalho informal, e, conseqüentemente, da fome e da população de rua. Os resultados da pesquisa mostraram que os trabalhadores informais, precarizados e desempregados foram os mais afetados pelo acirramento da questão social na crise sanitária.

Palavras-chave: questão social; pandemia; trabalho.

ABSTRACT

This article proposes to study the intensification of the social issue during the covid-19 pandemic. It is motivated by the exceptional moment that Brazil is facing and the still countless effects on the life of society. The research has an exploratory and investigative character, based on the bibliographic review; it is guided by the critical dialectical method of the Marxist tradition and has a quali-quantitative approach. It is divided into three chapters, the first being related to the historical debate of work and the social issue in capitalism; the second chapter studies the Brazilian particularities in this context, and the third, the significant increase in unemployment and informal work, and, consequently, hunger and the street population. The survey results showed that informal, precarious and unemployed workers were the most affected by the health crisis.

Keywords: social issue; pandemic; work.

¹ Assistente Social pela Universidade de Brasília; email: shayne.araujo@hotmail.com

² Professora adjunta do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade de Brasília; email: liliamsouza@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A categoria *questão social* está entre as determinações essenciais do Serviço Social, já que as suas manifestações e/ou expressões exigem medidas interventivas do Estado com a sociedade, dentre elas a referida profissão. A complexidade e dinamicidade desta categoria, faz com que reflexões a seu respeito sejam uma necessidade constante nos estudos e práticas acadêmicas na base da formação profissional dos assistentes sociais.

Estes estudos tornaram-se, de certa forma, mais necessários a partir dos efeitos sociais desencadeados pela pandemia de covid-19, tornando-a uma problemática de pesquisa urgente. Por isso, este artigo se propõe a refletir sobre a categoria questão social e suas principais manifestações no contexto da pandemia de covid-19 na realidade brasileira.

Entende-se que conhecer essa realidade permite a produção do conhecimento científico crítico capaz de contribuir na construção de caminhos de mediação e superação da condição preestabelecida de exploração extrema e subsistência da classe trabalhadora. É esta contribuição política e acadêmica que se pretende alcançar.

Para abordar a categoria, foi necessária uma investigação exploratória de revisão bibliográfica e documental sobre o surgimento da questão social e sua relação intrínseca com o sistema capitalista, no cenário mundial e no Brasil, para então, entender os impactos sofridos pela pandemia do covid-19. Por ser um fenômeno recente, a pesquisa utilizou fontes secundárias de notícias jornalísticas, artigos em revistas científicas, sites institucionais e agências de pesquisa que permitem constatar a situação individual e coletiva da sociedade brasileira neste contexto.

2 O TRABALHO ALIENADO E A QUESTÃO SOCIAL CAPITALISTA

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A categoria trabalho tem sido central para a humanidade desde antes da construção de uma sociedade civil, marcando o salto do animal à raça humana. Marx, ao definir o trabalho, utiliza-se da clássica comparação entre a semelhança do trabalho executado por uma abelha e um tecelão: o que diferencia o trabalho instintivo de um trabalho humano é que no último há essência teleológica, ou seja, a capacidade de idealizar e efetivar a ação.

Com a capacidade de criar e utilizar-se de ferramentas para efetivar uma ideia, a categoria ontológica do trabalho passa a ser apropriada e explorada pelo sistema capitalista, perdendo sua característica vital e ‘torna-se uma atividade estranhada (*entfremdete*), que conduz o homem à perda de sua essência ao objetivar-se nos produtos do trabalho’. (OLIVEIRA, 2010, p.78) Ou seja, neste momento, o homem trabalha para fomentar a produção burguesa e para satisfazer suas necessidades básicas; isso porque a propriedade privada, desde sua concepção, estabelece a divisão entre produzir e possuir.

Marx comprovou que no capitalismo o trabalho é explorado e, em tal processo produtivo, está a raiz de uma ampla e complexa contradição social. Nas bases de exploração consta um movimento de alienação da sua dimensão criativa e emancipatória, limitando-a ao processo de mercantilização e acumulação. Assim, o trabalhador, ao vender sua capacidade de produzir para o capitalista, torna-se um objeto desta produção, e, assim, mercadoria. Contudo, é uma mercadoria que produz valor.

No rol das relações de produção assentadas na exploração do trabalho, Karl Marx desenvolve a ‘lei geral da acumulação capitalista’. Aqui, Marx explica como a exploração da força de trabalho viva, excedente e não remunerada gera a mais-valia, e que parte deste valor é aplicado novamente na produção para gerar uma maior que a anterior; esse processo, Marx chama de *acumulação* e é responsável por causar a dependência do trabalhador pela venda da força de trabalho. Sendo assim, faz-se necessário o exército industrial de reserva, explicando que sua formação é quase automática e tem caráter estrutural, garantindo ao capital um contingente de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalhadores disponíveis, conservando os baixos salários, visto que há concorrência entre empregados e desempregados.

A expressão *questão social* passou a ser utilizada durante o século XIX no auge do desenvolvimento industrial inglês, para dar conta de um novo fenômeno: o pauperismo, “pela primeira vez na história registrada, a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade social de produzir riquezas” (NETTO, 2001, p. 42).

O inconformismo popular generalizado à condição de extrema pobreza desencadeou as mais diversas formas de protesto no século XIX e ameaçava diretamente a ordem burguesa estabelecida; a organização popular e a inserção do proletariado no cenário político, transfigurou o pauperismo em questão social. Esta, que é essencialmente marcada pela intensa alienação e exploração do trabalho, segundo Netto (2001), é processo intrínseco e consequente do modo de produção capitalista. Sendo suas expressões, os objetos palpáveis e alvos de intervenção de qualquer profissional que lide com essas expressões.

A questão social, mesmo que intrínseca ao capitalismo, sofre influências deste modelo e se particulariza conforme contexto histórico, político ou social. Portanto, é marcada por fatores atemporais que garantem a produção e reprodução deste cenário pela conservação do sistema.

O Estado burguês, pela sua natureza contraditória, foi assumindo mais funções com a sociedade e mediando a questão social; enfraquecendo, dessa forma, a ideia de um Estado limitado.

Nesse movimento, emergiram políticas sociais que, posteriormente, consolidaram os direitos sociais, ampliando a cidadania burguesa. Determinadas e atreladas por eventos históricos marcantes como a primeira guerra mundial, que apesar de promover a intensa onda de inovações tecnológicas e investimentos econômicos, não impediu a grande depressão, em 1930; a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a disputa pela hegemonia das diretrizes macroeconômicas de tendência keynesiana, tiveram o mesmo objetivo de expandir o comércio mundial e

PROMOÇÃO



APOIO



fortalecer o imperialismo norte americano no Ocidente, após a vitória dos Estados Unidos sobre os nazistas alemães e a posterior disputa por influência política dos EUA *versus* União Soviética durante a Guerra Fria (1947-1991).

Estes conflitos determinaram o rumo das evoluções científicas e tecnológicas, marcando a vitória dos EUA pela hegemonia mundial. A ideia de um Estado guarda noturno perde espaço para a ideia de um Estado de Paz, fortalecendo a dimensão social do Estado burguês.

O *Welfare State*, (1945-1975) momento de reconstrução econômica e social visto a destruição ocasionada pela Segunda Guerra Mundial, reforçou ainda mais essa tendência, pois houve considerável melhora nas condições de vida da classe trabalhadora europeia. Mas a base de exploração e acumulação se concentrou nos países periféricos, revelando o verdadeiro objetivo do *Welfare State*: expansão capitalista.

As expressões da questão social apresentaram-se ainda mais profundas e complexas, intrínsecas ao modo de produção, levando em conta as particularidades históricas em que esta questão social se realiza.

Iamamoto (2001) lista quatro principais tendências que determinaram a questão social no mundo contemporâneo:

1. “*Apartheid social*”: trata da ampliação das desigualdades sociais;
2. Padrão taylorista - fordista: Afeta todos os processos de trabalho;
3. Consenso de Washington (1986): Mudança na relação Estado e sociedade civil;
4. Mentalidade utilitária: Reforço do individualismo no mercado de trabalho.

As principais tendências do capital, listadas brevemente acima, permitem compreender parcialmente como as implicações do capital mundial influenciam a questão social, e, conseqüentemente, os trabalhadores.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Importa situar que na atualidade, por consequência das fortes mutações que abalaram o mercado de trabalho mundial desde a implementação do formato clássico fabril do século XIX, apresenta-se, no século XX, uma nova morfologia do trabalho.

A nova conjectura baseia-se principalmente na valorização do trabalho técnico-científico (maquinário) em prol do trabalho vivo, concretizando uma tendência iniciada na Revolução Industrial, denominado como o desenvolvimento da *lean production*.

Para exemplificar as transformações do mercado de trabalho atual e consequentemente, da classe trabalhadora, citamos Ricardo Antunes e Giovanni Alves (2004), que explicam as novas tendências capitalistas num mundo globalizado e tecnológico, através dos efeitos diretos na classe trabalhadora contemporânea. Explicam que esta classe é aquela que vive do trabalho e não possui propriedade sobre os meios de produção; e se caracteriza pelas tendências diversificadas que a moldam.

Hoje, concretizando as tendências iniciadas no século XX unido à chegada da Era Digital, com seu pico de desenvolvimento a partir do século XXI, apresentam-se novas formas de trabalhar fincadas nas terceirizações e trabalhadores de serviços, em escala global.

Antunes (2018) destaca uma nova modalidade de trabalho que vem se consolidando principalmente no Reino Unido e expandindo para o restante do mundo: o *zero hour contract*, em que não existe determinações de horas a serem trabalhadas e são remunerados apenas pelo serviço que prestaram e não pelo tempo à disposição.

O termo *uberização*, cunhado por Ludmila Abílio em 2017, é um termo derivado da empresa norte-americana Uber, criada em 2009 e é um grande exemplo do modelo *zero hour contract*; a autora destaca que as bases desse modelo vêm sendo construídos ao longo do tempo, mas na Era Digital, foi possível sua implementação.

Em pouco tempo no mercado de trabalho, a Uber atingiu um contingente extraordinário de prestadores de serviço por todo o mundo, mas que não possuem nenhum vínculo trabalhista com a empresa, salvo o cadastro no aplicativo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Para efeitos de comparação com o cenário apresentado, citamos a Agenda Nacional do Trabalho Decente, desenvolvido em 2006 pela Organização Internacional do Trabalho - OIT. Esta Agenda define o trabalho decente como “um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna.” (2006, p.5)

Portanto, o que se tem visto é uma estrutura perversa, em que o sucesso mundial do fenômeno da *uberização* é resultado direto da destruição estrutural dos empregos formais e pela manutenção do desemprego, a fim de fomentar o exército industrial de reserva para a preservação dos baixos salários; em contrapartida, aumenta-se a produção de bens, produtos e do custo de vida, obrigando a massa de desempregados a acessar o mercado de trabalho através da informalidade ou prestação de serviços sem vínculos empregatícios.

3 A QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO NO BRASIL ATUAL

No Brasil, não é possível compreender a configuração do capitalismo sem vincular com o passado colonial, pautado na exploração do trabalho negro e indígena e na concentração fundiária, atrelados a altos índices de desigualdade social, sejam eles de renda, terra e outros, são heranças de uma extensa exploração do povo e dos recursos naturais.

Neste país, o incentivo à industrialização foi tardio, datado em 1930. Portanto, características do sistema conservador colonial permaneceram na estruturação do moderno, possibilitando a progressão do legado de país agricultor e exportador de sua matéria prima para o cenário internacional, enquadrando o Brasil como país subdesenvolvido na configuração global.

Os processos de expansão capitalista mantiveram a dominação e a desigualdade de renda interna no país, aprofundando a discrepância entre ricos e pobres. Verifica-se, de tal modo, o caráter conservador no desenvolvimento do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



capitalismo brasileiro e, conseqüentemente, espelhado na construção das classes sociais.

A formação do mercado de trabalho brasileiro contou com o contingente de negros recém libertos, que não tiveram amparo do Estado e políticas assistenciais que garantissem acesso aos mínimos sociais, havendo apenas uma transição do trabalho escravo ao assalariado, mas não a sua incorporação a este mercado, conseqüentemente, posicionando os negros à margem da sociedade.

Neste pano de fundo, a questão social no Brasil foi tratada como desordem social e fortemente reprimida, sendo considerada caso de polícia. Posteriormente, os movimentos controlados e esquematizados do Estado são respostas à luta de classes e reivindicações populares, dando novo rosto à questão social: passa de caso de polícia para caso de política, mesmo que as instituições não tenham perdido seu caráter repressivo.

Essa formação política, econômica e social particular do processo brasileiro moldou a categoria questão social, que assumiu particularidades únicas deste processo. A imbricação dos elementos compósitos do capitalismo dependente, das revoluções passivas e o protagonismo do Estado na condução econômica favoreceu a limitação do mercado de trabalho no Brasil.

Verifica-se que a precarização e flexibilização do trabalho marcam profundamente a questão social no Brasil, configurando um país com baixa oferta de empregos formais e protegidos com direitos trabalhistas e sociais; elementos que fragilizam a formação política da classe trabalhadora e suas lutas sociais. (SANTOS, 2008).

Na atualidade, um dos processos que mais tem aprofundado esse cenário de precarização e flexibilização do trabalho é a terceirização do trabalho. Segundo Antunes (2018), as investigações realizadas no Brasil nos últimos 20 anos de caráter qualitativo e/ou quantitativo, revelam que a terceirização é um fenômeno central e atual.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Antunes (2018) expõe: no que se refere à jornada de trabalho, os dados “mostram que eles [terceirizados] trabalham três horas a mais do que os demais empregados”, “a média de permanência é de dois anos e sete meses, enquanto para os demais trabalhadores é de cinco anos e oito meses”, “quando se trata dos benefícios ou outros elementos, (...) não têm Participação nos Lucros e Resultados, nem auxílio-creche e educação”, “seu vale-alimentação é sempre menor do que o dos empregados diretos” e “ não recebem ajuda para deslocamento nem têm direito ao transporte da empresa”. Também “observa-se que são os terceirizados que sofrem o maior número de acidentes, por maior exposição aos riscos” (p.159)

Apesar das intensas transmutações da categoria *trabalho* desde o início da industrialização do Brasil, a Reforma Trabalhista do Governo Temer, ocorrida no Brasil por meio da Lei nº 13.467/17, alterou profundamente as relações já fragilizadas pelo contexto brasileiro de capitalismo dependente e a predileção estatal pelo bem-estar social da burguesia.

Os pontos preocupantes da Reforma dizem respeito ao aumento do banco de horas, a jornada de 12/36h, terceirização irrestrita, demissão coletiva, flexibilização da jornada e da remuneração, a demissão por acordo, limitação do poder da Justiça do Trabalho e alteração das normas de saúde e segurança. A premissa para implementação dessa política trata-se sobre a equivocada ideia de que a flexibilização do mercado possibilitaria abertura de mais postos de trabalho.

Unido aos retrocessos históricos que abalaram as leis trabalhistas em 2017, encontramos o Governo Bolsonaro (2019-2022) que avançou nas medidas de precarização e flexibilização do trabalho, bem como as expressões da questão social, que tragicamente, foram aprofundadas com o cenário pandêmico.

4 A QUESTÃO SOCIAL BRASILEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Foi no cenário de ampla precarização e flexibilização do trabalho, sob novos modelos e estruturas produtivas atreladas ao amplo desenvolvimento tecnológico, que pandemia de Covid-19 se impôs globalmente, aprofundando processos de exploração e dominação do trabalho, marcando um momento atípico na história mundial. No Brasil, a situação se torna mais complexa, haja vista as medidas sociais regressivas adotadas a partir do Governo Temer e aprofundadas no Governo Bolsonaro, com ataques às lutas sociais históricas como a política fundiária e a demarcação de terras indígenas, além do intenso estímulo à violência com a liberação do porte de armas, discurso de ódio e a reforma da previdência.

O ineditismo da pandemia reforçou a ação necrófila desse governo de extrema direita, que adotou as práticas de negacionismo em relação a pandemia e a vacina. A oposição ao Governo se viu cada vez mais impossibilitada de atuar, visto a política do medo e a chegada da pandemia, que forçou o distanciamento social e intensificou a quebra das lutas sociais.

Os efeitos sociais decorrentes da tendência capitalista de desemprego estrutural no contexto da pandemia, podem ser analisados através de dois indicadores sociais, que permitem visualizar um possível cenário de degradação, sendo eles: a fome e a população de rua.

O Mapa da Nova Pobreza (2021), desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV Social, a partir dos dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, demonstra que:

A Unidade da Federação com menor taxa de pobreza em 2021 foi Santa Catarina (10,16%) e aquela com a maior proporção de pobres foi o Maranhão com 57,90%. Lançamos mão de novas possibilidades de segmentar o país em 146 estratos espaciais: aquele com maior pobreza em 2021 é o Litoral e Baixada Maranhense com 72,59%, já a menor está no município de Florianópolis com 5,7%. Uma relação de 12,7 para um refletindo a conhecida desigualdade geográfica brasileira. (NERI, MAPA DA NOVA POBREZA, 2021, p.27)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir dos dados, é possível visualizar a diferente concentração de renda no país. No que diz respeito à fome, o II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da covid-19 no Brasil - II VIGISAN, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - Rede PENSSAN, denuncia que “no fim de 2020, 19,1 milhões de brasileiros/as conviviam com a fome. Em 2022, são 33,1 milhões de pessoas sem ter o que comer.” e diferencia que “a insegurança alimentar é a condição de não ter acesso pleno e permanente a alimentos; e a fome representa sua forma mais grave.” (Olheparaafome, 2022)

Já o aumento da população em situação de rua é algo que nos salta aos olhos, mas como evidencia o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, a população em situação de rua no Brasil cresceu 38% entre 2019 e 2022, quando atingiu 281.472 pessoas.

Além deste panorama geral, dados colhidos em fontes secundárias, também evidenciam outras manifestações da questão social brasileira no contexto da pandemia. Com a definição dos serviços essenciais, o jornal *El País* evidenciou, em 2021, que os trabalhadores formais brasileiros que não puderam praticar o distanciamento social de forma adequada, exercem ocupações que mais registraram mortes em 2021. Com base nas informações do Ministério da Economia, o jornal utiliza os períodos de janeiro e fevereiro de 2020, e janeiro e fevereiro de 2021, relatando que frentistas de posto de gasolina tiveram um aumento de 68% de mortes, os operadores de caixa de supermercado de 67%, motoristas de ônibus em 62% e vigilantes em 59%, em comparação dos dois períodos (*El País*, 2021).

As 695.088 mortes no Brasil decorrentes da pandemia poderiam ter sido evitadas. É o que evidenciam os pesquisadores Pedro Hallal e Jurema Werneck, em reportagem ao G1 (2021) sobre seus depoimentos à Comissões Parlamentares de Inquérito - CPI da Covid-19. A matéria aponta a negligência do Governo Federal frente às medidas de contenção do vírus.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Além do contingente de mortos e a extrema exposição dos trabalhadores aos fatores de risco no ambiente de trabalho, unidos à irresponsabilidade estatal frente à crise, desde a falta de investimento na área da saúde pública à quarentena seletiva, houve o descontrole sem precedentes do mercado de trabalho brasileiro.

Em comparativo dos anos de 2015 a 2020, é possível visualizar o crescimento significativo nas taxas de desemprego e trabalho informal.

A informalidade, que representa os trabalhadores sem vínculo empregatício, apresentaram, em 2015: 38,70%; 2016: 38,80%; 2017: 40,50%; 2018: 41,20%; 2019: 41,40% e em 2020: 38,80%. A queda do percentual de trabalhadores informais no ano de 2020, demonstra que o descontrole do mercado econômico afetou intensamente os trabalhadores informais por conta do distanciamento social.

Ao que diz respeito ao desemprego, em 2015 apresentou uma porcentagem de 9,10%; em 2016: 12,20%; 2017: 13,90%; 2018: 13,20%; 2019: 12,80% e em 2020, apresentou a maior porcentagem desde o ano de 2012 (8,0%), uma taxa de 14,90% de desempregados, significando um número de mais 880 mil pessoas desocupadas em todo Brasil.

Os dados tornam-se ainda mais preocupantes ao contextualizá-los no cenário econômico que o Brasil apresenta desde 2019.

Segundo dados do IBGE, sistematizados pela revista Carta Capital (2021), em 2021 o Brasil apresentou inflação em 10,06%, maior taxa desde 2015, sendo a 3ª pior taxa entre as nações do G-20. Já a concentração de renda no Brasil teve um salto de 44,2% nos anos 2000, para 49,6% em 2020; pelo Índice de Gini¹¹, o indicador subiu de 88,2 em 2019 para 89 em 2020. Significa que nos anos 2000, 1% da população brasileira era dona de 44,2% das riquezas, e em 2020, o 1% concentrava quase 50% dessa riqueza. (CNN, 2021).

Além da consequência extrema de mortes evitáveis, aumento do desemprego e a queda no trabalho informal, em 2022 o Brasil apresentou 33,1 milhões de pessoas sem ter o que comer, em comparação com o fim de 2020, que apresentava 19,1

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



milhões de brasileiros; são 14 milhões a mais de pessoas em situação de fome, em pouco mais de um ano. (PENSSAN, 2022)

Ainda sobre a insegurança alimentar, vale destacar o recorte de gênero:

6 de cada 10 lares comandados por mulheres convivem com a insegurança alimentar. Nas casas em que a mulher é a pessoa de referência, a fome passou de 11,2% para 19,3%. Nos lares que têm homens como responsáveis, a fome passou de 7,0% para 11,9%. Isso ocorre, entre outros fatores, pela desigualdade salarial entre os gêneros. (PENSSAN, 2022)

E o recorte de raça:

Enquanto a segurança alimentar está presente em 53,2% dos domicílios onde a pessoa de referência se autodeclara branca, nos lares com responsáveis de raça/cor preta ou parda ela cai para 35%. Em outras palavras, 65% dos lares comandados por pessoas pretas e pardas convivem com restrição de alimentos. (PENSSAN, 2022)

Os dados da II VIGISAN, apresentados abaixo, permitem visualizar o grau de insegurança alimentar nas regiões brasileiras. Importante salientar que os 33,1 milhões de brasileiros, ou seja, 15,5% estão em situação de fome, ou seja, de insegurança alimentar grave; 15,2% de brasileiros estão em insegurança alimentar moderada, com acesso a alimentos inadequados e insuficientes; 28% estão em insegurança alimentar leve, que indica preocupação com a falta de alimentos no futuro; e os 41,3% restantes da população brasileira, vive em condição de segurança alimentar, com acesso pleno aos alimentos. A partir desses dados, também fica evidente a discrepância na concentração de renda no país. (PENSSAN, 2022)

Como consequência direta do desemprego estrutural, precarização do mercado de trabalho e aumento desenfreado da fome, vemos o crescimento exponencial da população em situação de rua durante a pandemia. Em 2018, apresentou 184.749, 2019: 204.660, 2020: 214.451, 2021: 232.147 e em 2022: 281.472 de pessoas em situação de rua. (NATALINO, 2022, p.16)

Os dados evidenciam que a isenção do Estado frente à crise econômica e sanitária do covid-19, mesmo que em contexto atípico da história humana,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



intensificaram a questão social que já vinha se agravando na história brasileira. Vale ressaltar que os indivíduos, mesmo que inseridos no mercado de trabalho formal, não estão isentos das consequências da relação capital X trabalho, expostos a situações de risco na execução da atividade laboral; isso se acentua nos setores de trabalho informal, trabalho rural, terceirizados, terceiro setor e os desempregados, e ainda mais nas populações à margem da sociedade, como a população de rua, negros e mulheres.

5 CONCLUSÃO

Os dados evidenciam que a isenção do Estado frente à crise econômica e sanitária do covid-19, mesmo que em contexto atípico da história humana, intensificaram a questão social que já vinha se agravando na história brasileira.

Vale ressaltar que os indivíduos, mesmo que inseridos no mercado de trabalho formal, não estão isentos das consequências da relação capital X trabalho, expostos a situações de risco na execução da atividade laboral; isso se acentua nos setores de trabalho informal, trabalho rural, terceirizados, terceiro setor e os desempregados, e ainda mais nas populações à margem da sociedade, como a população de rua, negros e mulheres.

A crise econômica, social e política que o Brasil tem vivido desde 2019, demonstram a importância da ação do Estado, das políticas sociais, do investimento público e de medidas de controle do mercado que significam a diferença entre a vida e a morte da população em situações de vulnerabilidade; além de demonstrar claramente o quanto o trabalho é determinante na vida social e que tanto o desemprego quanto o ambiente de trabalho, podem oferecer sérios riscos à dignidade humana.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização do trabalho: subsunção real da viração. Publicado em, v. 22, n. 02, 2017.

AGENDA Nacional de Trabalho Decente, 2006. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_226229.pdf

ANTUNES, Ricardo. O Privilégio da Servidão. O novo proletariado de serviços na era digital, 2018.

ANTUNES, RICARDO; ALVES, GIOVANNI. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

CASTELO, Rodrigo. A "QUESTÃO SOCIAL" NA ORIGEM DO CAPITALISMO: pauperismo e luta operária na teoria social de Marx e Engels. 2006

IAMAMOTO, Marilda. A questão social no capitalismo, pág 09 - 32. Temporalis, Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social., Ano.2, n.3, jan/jul.2001.

LIMA, Rômulo André. A lei geral de acumulação capitalista e as crises cíclicas, 2010

MATTOS, Marcela; RESENDE, Sara; GARCIA, Gustavo. 'Excesso de mortes': pesquisadores pedem à CPI responsabilização do governo. G1, [S. l.], 24 jun. 2021.

NATALINO, Marco. ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL (2012-2022). IPEA, 2022.

NERI, Marcelo. Mapa da Nova Pobreza, FGV, 2022. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Texto-MapaNovaPobreza_Marcelo_Neri_FGV_Social.pdf

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da questão social, pág 41 - 50. Temporalis, Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social., Ano.2, n.3, jan/jul.2001.

OLIVEIRA, Renato Almeida. A CONCEPÇÃO DE TRABALHO NA FILOSOFIA DO JOVEM MARX E SUAS IMPLICAÇÕES ANTROPOLÓGICAS, 2010

PENSSAN, Rede. Olhe para a fome.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da "questão social" no capitalismo brasileiro, 2008

SOARES, MARCELO. Mortes entre caixas, frentistas e motoristas de ônibus aumentaram 60% no Brasil no auge da pandemia. El País, [S. l.], 5 abr. 2021.

SOCIAIS, Estatísticas. Desemprego chega a 14,7% no primeiro trimestre, maior desde 2012. Agência IBGE, [S. l.], 27 maio 2021.

SOCIAIS, Estatísticas. Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Agência IBGE, [S. l.], 3 dez. 2021. Gráfico 13 - Proporção de pessoas em ocupações informais por cor ou raça - Brasil - 2012-2020, página 32.

PROMOÇÃO



APOIO

